



CÂNCER DE PELE: UMA ANÁLISE DE TENDÊNCIAS E IMPACTOS NO BRASIL (2018-2023)

¹ Andressa Bianca Reis Lima, ² Bruno Martins Guimarães, ³ Hiago Baliza Nogueira, ⁴ Marcelo Andraus Filardi Andorfato, ⁴ Fábio Pereira Monteiro Filho, ⁵ Caio José Bernardes Rey Pacheco, ⁴ Arthur Garcia Castro Thiede, ⁴ Victor Feitoza dos Santos, ¹ Martim Tiago de Sousa Neto, ⁶ Guilherme Kunkel da Costa, ⁷ Maria Eduarda Sardinha Estrella, ⁷ Carlos Eduardo de Souza Cardoso, ⁷ Larissa de Souza Oliveira, ⁸ Judá Israel dos Santos Souza, ⁹ Maria Eugênia Faria Bianco, ¹⁰ Karoline Pereira Antoniassi, ¹¹ Edson Bahri, ¹² Mither Bissoli de Oliveira



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p843-851>

Artigo recebido em 18 de Outubro e publicado em 08 de Dezembro

Artigo Original

RESUMO

O câncer de pele é a neoplasia mais comum no Brasil e no mundo, com destaque para o melanoma, que apresenta alta letalidade. A exposição solar prolongada e os fatores genéticos são os principais fatores de risco. Este estudo teve como objetivo analisar a distribuição e os impactos dos casos de câncer de pele no Brasil entre 2018 e 2023. Realizou-se um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo com dados do Sistema de Notificação de Agravos (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Entre 2018 e 2023, foram registrados 327.439 casos confirmados de câncer de pele no Brasil, com maior número de casos em 2023 (68.244). A maioria dos casos foi concentrada nas regiões Sudeste e Sul, sendo predominante entre pessoas brancas (65,08%) e na faixa etária de 70 a 79 anos (26,99%). Observou-se um aumento de 57,06% nos casos entre 2020 e 2023. O estudo identificou uma maior incidência entre os homens (52,07%) e ressaltou a importância do diagnóstico precoce e da prevenção, com campanhas de conscientização sobre o uso de protetores solares e a redução da exposição solar intensa. As conclusões sugerem que a implementação de políticas públicas focadas na prevenção e no diagnóstico precoce é essencial para a redução da morbidade e mortalidade associadas ao câncer de pele no país.

Palavras-chave: Neoplasias cutâneas; Brasil; diagnóstico.

SKIN CANCER: AN ANALYSIS OF TRENDS AND IMPACTS IN BRAZIL (2018-2023)

ABSTRACT

Skin cancer is the most common neoplasm in Brazil and worldwide, with melanoma being the most common, having a high mortality rate. Prolonged sun exposure and genetic factors are the main risk factors. This study aimed to analyze the distribution and impacts of skin cancer cases in Brazil between 2018 and 2023. A retrospective, descriptive, and quantitative study was conducted with data from the Disease Notification System (SINAN), made available by DATASUS. Between 2018 and 2023, 327,439 confirmed cases of skin cancer were recorded in Brazil, with the highest number of cases in 2023 (68,244). Most cases were concentrated in the Southeast and South regions, being predominant among white people (65.08%) and in the age group of 70 to 79 years (26.99%). There was a 57.06% increase in cases between 2020 and 2023. The study identified a higher incidence among men (52.07%) and highlighted the importance of early diagnosis and prevention, with awareness campaigns on the use of sunscreens and the reduction of intense sun exposure. The conclusions suggest that the implementation of public policies focused on prevention and early diagnosis is essential to reduce morbidity and mortality associated with skin cancer in the country.

Keywords: Skin neoplasms; Brazil; diagnosis.

Instituição afiliada: 1-Universidade Federal do Maranhão; 2- Universidade do Estado do Pará ,3- UNESA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SA DE ANGRA DOS REIS, 4- Faculdade de Medicina do ABC, 5- Universidade Nove de Julho, 6-Universidade Federal da Fronteira Sul, 7-Faculdade de Medicina de Campos, 8-FAMENE-PB, 9-Inapos-Instituto nacional de ensino superior e pós graduação padre gervasio,10 - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 11-UPE - Universidad Privada del Este, 12-Uninassau Vilhena

Autor correspondente: *Andressa Bianca Reis Lima* andressabrl16@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O câncer de pele é a neoplasia mais incidente no Brasil e no mundo, sendo classificado em melanoma e não melanoma. Essas condições possuem diferentes graus de gravidade, sendo o melanoma o mais agressivo, com alta letalidade. Dentre os principais fatores de risco, destacam-se a exposição cumulativa à radiação ultravioleta (UV) e aspectos genéticos. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, o câncer de pele representa um problema de saúde pública devido à sua alta prevalência, impacto econômico e carga sobre o sistema de saúde, especialmente nas regiões mais ensolaradas (INCA, 2023).

No contexto nacional, a exposição intensa ao sol é um fator agravado pelas características climáticas e pela desigualdade no acesso à prevenção e tratamento. Entre os grupos mais vulneráveis, estão trabalhadores rurais e pescadores, cuja exposição ao sol é prolongada e contínua. Além disso, a ausência de campanhas regulares e efetivas para a conscientização da população e a baixa adesão ao uso de protetor solar intensificam os desafios no controle dessa doença (Silva et al., 2021).

Clinicamente, o câncer de pele apresenta manifestações diversas, que variam desde lesões pigmentadas com bordas irregulares e alteração de cor, características do melanoma, até lesões menos agressivas, como carcinoma basocelular e espinocelular, as quais, apesar de mais tratáveis, podem causar deformidades graves (Souza et al., 2020). O impacto social e econômico associado ao tratamento dessas condições exige estratégias de saúde pública direcionadas à prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as tendências e os impactos dos casos de câncer de pele diagnosticados no Brasil entre os anos de 2018 e 2023, com foco nos fatores associados à distribuição regional e nas implicações para o sistema de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, com base em dados secundários disponibilizados através do Sistema de Notificação de Agravos (SINAN), no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Esse estudo foi desenvolvido de acordo com a Resolução nº466/2013 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, não sendo necessária a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O presente estudo avaliou os casos notificados de Câncer de pele, no Brasil, entre os anos de 2018 a 2023. Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de notificação, município de notificação, faixa etária, nível de escolaridade, cor/raça, sexo, período gestacional, critério de diagnóstico e evolução.

A coleta de dados foi realizada entre setembro e outubro de 2024. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel. Posteriormente, foram avaliados em frequência absoluta (n) e relativa (%), e organizados em gráficos e tabelas. Outrossim, para fundamentação teórica, foi realizada uma criteriosa revisão de literatura, com base em artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis na íntegra e em qualquer idioma. Nesse sentido, a busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico.

RESULTADOS

O total de casos confirmados de câncer de pele, no Brasil, entre 2018 e 2023, foi de 327.439. O ano com maior número de casos foi 2023, correspondendo a 20,84% (n=68.244), seguido de 2022 com 18,18% (n=59.540). Nota-se que o ano de 2020 foi o que apresentou menor frequência, sendo equivalente a 13,27% (n=43.455). À vista disso, constata-se que entre 2020 e 2023 houve um aumento percentual de 57,06% dos casos de neoplasia cutânea, conforme o exposto na tabela 1.

Tabela 1. Casos confirmados de neoplasia cutânea de acordo com o ano de notificação, Brasil

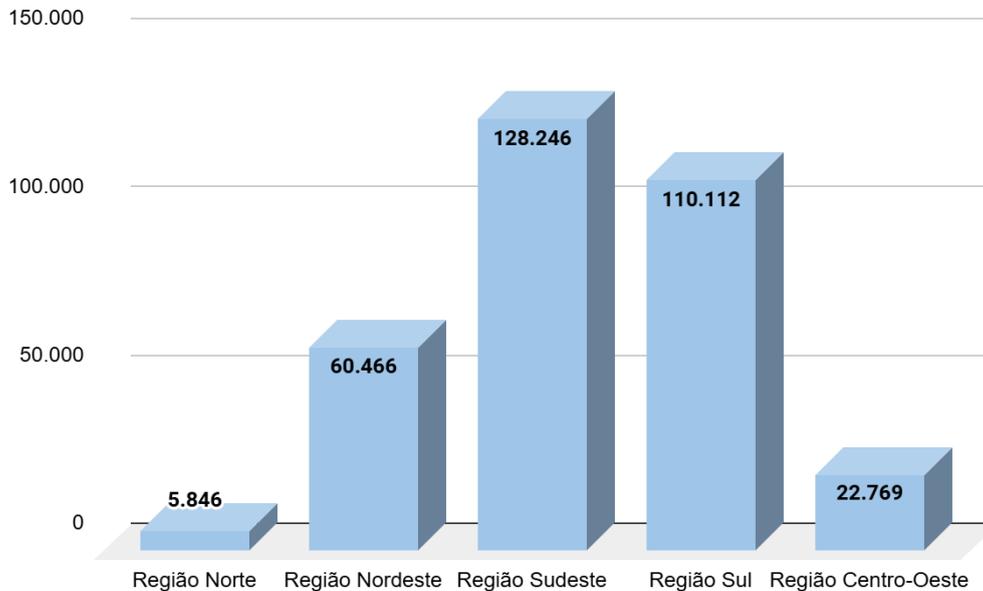
Ano de notificação	n (%)
2018	51.434 (15,70%)
2019	56.656(17,30%)
2020	43.455 (13,27%)
2021	48.110 (14,69%)
2022	59.540 (18,18%)
2023	68.244 (20,84%)
Total	327.439 (100%)

Fontes: Autores (2024)

O Brasil possui, ao todo, 5 regiões na federação. Dentre estas, aqueles com maiores números de casos confirmados de neoplasias de câncer de pele foram: Sudeste (

n=128.246), Sul (n=110.112) , conforme o gráfico 1. A região com menor número de notificações foi a região Norte (n=5.846).

Gráfico 1- Número de casos de neoplasias malignas cutâneas notificados no Brasil, entre 2018 e 2023



Fontes: Autores (2024)

Com relação à faixa etária, nota-se que aquela com maior frequência foi a de 70 a 79 anos, correspondendo a um percentual de 26,99% (n=88.376) dos casos, seguido da faixa etária de 60 a 69 anos com 24,92 % (n=81.629). Em contrapartida, a faixa etária com menor número de casos de neoplasias malignas foi a de menores de 1 ano, sendo equivalente a 0,04% (n=136) dos casos, de acordo com a tabela 2.

Tabela 2 - Casos confirmados de neoplasias de pele de acordo com faixa etária, no Brasil, entre 2018 e 2023

Idade	n (%)
<1 ano	136 (0,04%)
1-4 anos	285 (0,08%)
5-9 anos	482 (0,14%)
10- 14 anos	581 (0,17%)
15-19 anos	1.173 (0,35%)
20-39 anos	3.986 (1,21%)
40-59 anos	9.227 (2,81%)
60-64 anos	23.406 (7,14%)
65-69 anos	52.093 (15,90%)
70-79 anos	81.629 (24,92%)
> 80 anos	66.065 (20,17%)
Total	327.439 (100%)

Fontes: Autores (2024)

A cor/raça mais frequente na amostra analisada foi a branca correspondendo a 65,08% (n=213.127) dos casos, seguido dos indivíduos autodeclarados pardos com percentual de 25,51% (n=83.548). Entretanto, os indígenas apresentam menor frequência, sendo equivalente a 0,01% (n=7,45), conforme a tabela 4.

O câncer de pele é uma das neoplasias mais comuns no Brasil e apresenta maior incidência entre indivíduos com mais de 65 anos, totalizando 61% dos casos analisados na presente amostra. Esse padrão está relacionado ao efeito cumulativo da radiação ultravioleta (UV) na pele, que aumenta os riscos de mutações e danos ao DNA ao longo do tempo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a prevenção deve começar desde a infância, com uso adequado de protetores solares, evitando exposição solar intensa entre 10h e 16h, além de outros cuidados como roupas protetoras e chapéus. Além disso, o diagnóstico precoce e o acesso a tratamentos efetivos podem melhorar significativamente os desfechos clínicos, reduzindo a mortalidade associada à doença (INCA, 2023).

Os dados também indicam uma maior prevalência do câncer de pele em indivíduos autodeclarados brancos (65,08%), devido à menor quantidade de melanina em sua pele, que reduz a proteção contra a radiação UV. O melanoma, tipo mais agressivo da doença, apesar de mais raro, tem altas taxas de mortalidade quando não detectado precocemente. Campanhas de conscientização têm destacado a importância de identificar sinais suspeitos, como manchas assimétricas, bordas irregulares e mudanças rápidas de tamanho ou coloração, promovendo uma abordagem preventiva e diagnóstica mais eficaz. Tais ações são essenciais, considerando as desigualdades no acesso à saúde entre diferentes grupos raciais no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021; INCA, 2023)..

Tabela 4 - Casos confirmados de neoplasia de pele de acordo com a cor/raça, no Maranhão, Brasil, entre 2018 e 2023

Cor/ Raça	n (%)
Branca	213.127 (65,05%)
Preta	4.360 (1,33%)
Amarela	1.942 (0,59%)
Parda	83.548 (25,51%)
Indígena	55 (0,016%)
Total	327.439 (100%)

Fontes: Autores (2024)

Com relação ao sexo, nota-se que a amostra foi composta majoritariamente por indivíduos do sexo masculino, apresentando percentual de 52,07% (n=170.528), seguido do sexo feminino sendo equivalente a 47,92% (n=156.911), de acordo com a tabela 5.

Tabela 5 - Casos confirmados de câncer de pele de acordo como sexo, no Brasil, entre 2018 e 2023

Sexo	n (%)
Masculino	170.528 (52,07%)
Feminino	156.911 (48,92%)
Total	327.439 (100%)

Fontes: Autores (2024)

Os dados apresentados indicam uma maior incidência de câncer de pele em indivíduos do sexo masculino (52,07%), em comparação com o sexo feminino (47,92%). Essa predominância masculina é consistente com estudos epidemiológicos que mostram que homens geralmente apresentam maior exposição ocupacional ao sol, um fator de risco significativo para o desenvolvimento de câncer de pele, especialmente os tipos não melanoma. Além disso, o uso de proteção solar tende a ser mais comum entre as mulheres, o que também pode explicar essa diferença entre os sexos (INCA, 2020; Ministério da Saúde, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos casos de câncer de pele no Brasil entre 2018 e 2023 revelou maior incidência entre homens, representando 52,07% do total. Os casos concentram-se em indivíduos brancos e na faixa etária de 70 a 79 anos. Além disso, destaca-se o aumento significativo de 57,06% nos casos notificados entre 2020 e 2023, com um total de 68.244 registros no último ano analisado. As regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte das notificações, refletindo fatores como exposição ao sol e acesso ao diagnóstico.

Diante disso, é essencial promover campanhas educativas voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce da neoplasia cutânea, especialmente em grupos de maior risco. Políticas públicas que integrem a conscientização sobre proteção solar, a ampliação do acesso ao atendimento especializado e a equidade no sistema de saúde são fundamentais para a redução da morbidade e mortalidade por câncer de pele no Brasil.



REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Câncer de Pele: Estatísticas*. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SILVA, M. T. et al. Exposição solar e câncer de pele: uma análise epidemiológica. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 55, n. 3, p. 450-458, 2021.

SOUZA, R. C. et al. Aspectos clínicos e terapêuticos do câncer de pele. *Jornal Brasileiro de Dermatologia*, v. 96, n. 2, p. 230-239, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 6 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Câncer de pele: saiba como prevenir, diagnosticar e tratar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 6 dez. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. *Câncer de pele*. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.sbd.org.br>. Acesso em: 1 dez. 2024.

NATIONAL CANCER INSTITUTE. *Skin cancer*. Bethesda, 2024. Disponível em: <https://www.cancer.gov/types/skin>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BOMFIM, Simara Silva; GIOTTO, Ani Cátia; SILVA, Anna Gabriella. Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. *REVISA (Online)*, v. 3, p. 255-259, 2018. Disponível em: <https://www.revisa.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2024

SILVA, André L. Araújo et al. A importância do uso de protetores solares na prevenção do fotoenvelhecimento e câncer de pele. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 2, n. 7, 2014.